



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Doação de órgãos: todos os potenciais doadores serão doadores efetivos?
<b>Autor</b>	GUILHERME COELHO DA SILVA
<b>Orientador</b>	PAULO ROBERTO ANTONACCI CARVALHO

## **Doação de órgãos: todos os potenciais doadores serão doadores efetivos?**

Autor: Guilherme Coelho da Silva

Orientador: Paulo Roberto Antonaccio Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### **Introdução:**

O transplante de órgãos é um procedimento cirúrgico que consiste na substituição de um órgão ou tecido com perda de função por outro de doador vivo ou falecido. Para doação de órgãos de pessoas falecidas, isso ocorre após a confirmação do diagnóstico de morte encefálica (ME).

### **Objetivo:**

Analisar os potenciais doadores (PD) (todos os pacientes que vieram a óbito por ME) e observar se há discrepância com o número de doadores efetivos (DE) (aqueles que realmente doaram órgão ou tecido). A partir de então, enumerar os principais motivos que geram essa disparidade.

### **Método:**

Foi realizado um estudo retrospectivo que descreve cada óbito por ME no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre os anos de 2014 e 2018. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos formulários utilizados na certificação do diagnóstico de morte encefálica, arquivados na CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação de órgãos e Tecidos para Transplante). As variáveis analisadas foram: idade, sexo, etnia, causa da ME, potenciais doadores, doadores efetivos, motivos da recusa familiar para a doação, contraindicações médicas, número de órgãos e tecidos captados e número de órgãos e tecidos transplantados de fato.

### **Resultados:**

Foram registradas 165 ME (2,13% do total de mortes do hospital), caracterizando os PD. Já os DE somaram 59, indicando que apenas 35,7% dos PD tornaram-se DE. Dos 106 óbitos por ME que não se tornaram DE, 27 foram por contraindicações médicas (25%) e 5 por parada cardiorrespiratória (4,7%). Os demais representam a negativa familiar. Dentre as razões para a negativa familiar, as mais citadas são: familiares contrários à doação (27%), paciente manifestou em vida que não gostaria de doar (21%), demora na liberação do corpo (15%) e familiares não sabiam o desejo do paciente (12%).

### **Conclusão:**

Ocorreu uma grande disparidade entre PD e DE, tendo em vista que apenas 35,7% dos PD tornaram-se DE. E quando são analisadas as razões para essa discrepância, percebe-se o quão importante é necessário falar sobre doação e sobre os seus desejos com os familiares.